



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE DOUTORADO**

**EDITAL 002/2017  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO - TURMA 2018/1**

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) faz saber aos interessados que, no período de **15 de setembro de 2017 a 16 de outubro de 2017**, estarão abertas as inscrições para a seleção dos candidatos ao Programa de Pós-graduação em Educação, Curso de Doutorado, para turma com início em 2018/1º semestre.

**I- VAGAS E CANDIDATOS**

Serão oferecidas **36** vagas para o curso de doutorado, destinadas aos portadores de diploma de Mestrado, obtido em curso credenciado pela CAPES. Os portadores do diploma de Mestrado obtido no exterior deverão apresentar o título revalidado por instituição brasileira credenciada para este fim. Destas vagas, 30% serão destinadas às inscrições amparadas no sistema de cotas, conforme previsto pelas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6959/2015.

- 1.1-** As vagas se encontram distribuídas, de acordo com a disponibilidade de vagas nas linhas de pesquisa do ProPEd/UERJ indicadas no Anexo I.
- 1.2-** A lista dos professores com disponibilidade de vaga para orientação de Doutorado e seus respectivos projetos encontra-se no Anexo II deste Edital.
- 1.3-** Todos os candidatos serão submetidos a processo seletivo único.
- 1.4-** Não havendo inscrições para as vagas destinadas ao sistema de cotas, em qualquer dos estratos, as mesmas serão remanejadas para a demanda geral.
- 1.5-** O Programa reserva-se o direito de não preencher o total de vagas oferecido e de proceder ao remanejamento de candidato aprovado no processo seletivo, desde que haja acordo entre o candidato e os orientadores.

**II- DA REALIZAÇÃO**

**2.1-** Em cumprimento às Leis Estaduais n. 6.914/2014 e n. 6959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas distribuído pelos seguintes grupos de cotas:

- a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;
- b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
- d) Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

**2.2-** Em conformidade com a Leis Estaduais n. 5346/2008 e n. 6.914/2014, entende-se por:

- a) negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- b) estudante carente graduado da rede privada de ensino superior, aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, do Programa Universidade para Todos - PROUNI ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;
- c) estudante carente graduado da rede de ensino público superior: entende-se como sendo aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível socioeconômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores socioeconômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
- d) pessoa com deficiência: aquela que atender as determinações estabelecidas na Lei Federal n 7853/1989 e pelos Decretos Federais n. 3298/1999 e n. 5296/2004;
- e) filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço – aquele que apresentar a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.

**2.3-** Os documentos referentes à inscrição pelo sistema de cotas descritos no item 2.2 **deverão ser enviados pelo correio, via SEDEX**, até o prazo final das inscrições – **16 de outubro de 2017-**, em **envelope lacrado e identificado**, de acordo com o item 3.2.

**2.4-** A homologação dos documentos específicos relativos à inscrição pelo sistema de cotas será realizada por comissão específica indicada pela Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa -SR2.

**2.5-** A divulgação do resultado da análise da documentação comprobatória dos candidatos cotistas aprovados nas etapas acadêmicas, de acordo com a Lei 6914/2014, será feita em data posterior à realização das provas, de acordo com o cronograma do concurso.

**2.6-** Os candidatos para o sistema de cotas que não apresentarem toda a documentação exigida no item 2 **serão eliminados** do processo no momento da análise desses documentos, em conformidade com os itens 2.3, 2.4 e 2.5 deste Edital.

**2.7-** O candidato às cotas destinadas para estudantes negros e indígenas, em caso de declaração falsa, estará sujeito a sanções penais, previstas no Decreto-lei n. 2848/1940, Código Penal (artigos 171 e 299), administrativas (nulidade da matrícula, entre outros) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ.

### **III- DA INSCRIÇÃO**

#### **3.1- Período e processo de inscrições**

- a) As inscrições serão realizadas, no período de **15 de setembro a 16 de outubro de 2017, de forma eletrônica pelo site [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)**
- b) Os candidatos cotistas, além da inscrição no site, deverão encaminhar a documentação específica para o sistema de cotas via SEDEX, em envelope lacrado, para a Secretaria do ProPEd, situada à Rua São Francisco Xavier, n 524, Pavilhão João Lyra Filho, 12º andar, Faculdade de Educação, Bloco F, sala 12.037, Maracanã, CEP 20550-013, Rio de Janeiro-RJ. A documentação está descrita em <http://www.sr2.uerj.br/sr2/depg/arquivos/Manual Sistema de Cotas.pdf>. A postagem deverá ocorrer, impreterivelmente até a data final da inscrição, via Sedex.

#### **3.2- Procedimentos para a realização das inscrições:**

- a) Na área destinada às inscrições online do sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)), os candidatos deverão preencher o formulário de inscrição, além de anexar a este, uma foto 3x4 recente.
- b) Preenchido o formulário de inscrição, o candidato será direcionado ao link de acesso site do CEPUERJ para geração de boleto de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$100,00 (cem reais).
- c) Todos os candidatos deverão efetuar o envio de todos os documentos listados no item 3.3., escaneados em formato PDF, através de links disponíveis na área de inscrições online.
- d) Os candidatos que pleiteiam as vagas referentes ao sistema de cotas deverão, no ato de inscrição, declarar sua opção por esse sistema e explicitar a qual dos estratos de cotas estão se candidatando, em conformidade ao item 2.1 deste Edital.
- e) O candidato deverá informar, na ficha de inscrição, a língua estrangeira na qual prestará seu exame, a saber: inglês, espanhol ou francês. Não haverá alteração de opção de língua estrangeira após o encerramento de inscrições.
- f) No ato da inscrição, o candidato deverá indicar o projeto de pesquisa ao qual propõe se vincular, conforme constante do Anexo II desse Edital. A comissão de

seleção poderá, ouvidas as partes envolvidas, alterar a opção de vinculação do candidato, de modo a assegurar a organização acadêmica do ProPEd, bem como a devida operacionalização do sistema de reserva de vagas.

- g) Os **documentos referentes ao sistema de cotas** deverão ser enviados por correio, via SEDEX, em **envelope lacrado e identificado** para o **ProPEd**, com o seguinte endereçamento: Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação, Rua São Francisco Xavier, Pavilhão João Lyra Filho, nº 524, Bloco F, sala 12.037 - Rio de Janeiro- RJ - CEP 20550-013; e postada **impreterivelmente** até o dia **16 de outubro de 2017**.
- h) **Não serão aceitas inscrições por correspondência**, somente online.

### **3.3- Documentos Exigidos:**

**Todos** os documentos abaixo listados devem escaneados em formato PDF e enviados através de links disponíveis na área de inscrições online. **Não serão** aceitas pendências ou justificativas de qualquer natureza para a falta de algum deles:

- a) Projeto de Tese, indicando o projeto de pesquisa ao qual pretende estar vinculado.
- b) Cópia (frente e verso) do diploma de graduação.
- c) Cópia (frente e verso) do diploma de Mestrado ou certidão de conclusão de curso de Mestrado validada pela instituição emissora.
- d) Cópia do Histórico Escolar de conclusão do Mestrado - **não serão aceitos demonstrativos de desempenho escolar ou boletins emitidos pela internet**.
- e) Declaração com a data da sessão de defesa e dados do reconhecimento do curso, caso estas informações não constem do Histórico escolar ou da certidão de conclusão do curso de Mestrado.
- f) Cópia da Carteira de Identidade.
  - f.1) não será aceita Carteira Nacional de Habilitação;
  - f.2) não será aceita carteira de identidade com data de expedição superior a 10 anos.
- g) Cópia do CPF, caso esta informação não conste na carteira de identidade.
- h) Currículo Lattes, versão completa, disponível na Plataforma Lattes do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>), devidamente comprovado (últimos cinco anos)
- i) Memorial acadêmico.
- j) Cópia do documento comprobatório para isenção de língua estrangeira, quando o resultado do exame não constar no histórico escolar do curso de mestrado, conforme os termos do item 4 deste Edital.
- k) Os candidatos que pleiteiam as vagas do sistema de cotas deverão, além de anexar os documentos acima citados, enviar os documentos que comprovam a sua condição de cotista, referentes ao estrato de cota a que pleiteia vaga, explicitados no item 2 deste Edital e cujos modelos se encontram nos Anexos II, III e IV. Esses documentos deverão ser colocados em **envelope lacrado, identificado com o número da inscrição do candidato pelo lado de fora do**

**envelope e enviados via SEDEX, conforme indicação no item f (3.1).** A divulgação da análise desses documentos só será feita, conforme explicitado no item 2.5 deste Edital, após a realização de todas as provas.

**OBS: Recomendamos aos candidatos cotistas muita atenção à documentação comprobatória específica a ser verificada no link:**

**<http://www.sr2.uerj.br/sr2/depg/arquivos/Manual Sistema de Cotas.pdf>**

**3.4-** No ato da inscrição, o candidato deverá optar por 2 (dois) idiomas de Língua Estrangeira, a saber: Espanhol, Francês ou Inglês, podendo solicitar isenção em um dos dois quando houver **documento comprobatório** que justifique a isenção, conforme os termos da alínea “k” do item **II.2** deste Edital. **Não haverá alteração de opção de língua estrangeira após o encerramento de inscrições.**

**3.5-** No ato da inscrição *online* o candidato deverá indicar o Projeto de Pesquisa ao qual pretende se vincular, conforme constante do Anexo 1 deste Edital.

**3.6-** Candidatos estrangeiros deverão enviar cópia do diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol; e cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil, se cabível.

**3.7-** Candidatos brasileiros com diploma de graduação plena emitido no exterior deverão enviar cópia do diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol.

### **3.8- Resultado da Inscrição:**

- a) A inscrição dos candidatos no processo seletivo para o Programa de Pós-graduação em Educação só será confirmada após verificação, pela secretaria do ProPEd, de todos os documentos anexados pelo candidato.
- b) O resultado da inscrição será divulgado no mural externo do ProPEd e no sítio [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br), no dia **19/10/2017 após 16 horas**, em uma listagem constando a menção: **inscrição aceita** ou **inscrição não aceita**.
- c) Os candidatos que não anexarem toda a documentação exigida no item **3.2** (e **3.5**, no caso de estrangeiros) terão menção de inscrição não aceita, estando, portanto, eliminados do processo seletivo.
- d) Não serão homologadas inscrições com qualquer pendência na documentação.

## **IV- PROCESSO SELETIVO**

**4.1-** O processo seletivo será constituído das seguintes etapas obrigatórias:

- a) Análise do projeto de tese e do Memorial acadêmico pela Comissão de Seleção e pelo orientador sugerido pelo candidato (caráter eliminatório).
  - a.1) Os projetos serão avaliados de acordo com (i) sua adequação ao projeto de pesquisa ao qual se candidata; (ii) sua coerência; (iii) seu rigor argumentativo; e (iv) sua adequação metodológica.

a.2) Na avaliação do Memorial acadêmico será considerada a qualidade da escrita e a compatibilidade da trajetória do candidato com o projeto de pesquisa escolhido.

b) Arguição oral do projeto de tese (caráter eliminatório):

b.1) A arguição remeterá aos mesmos critérios de avaliação do item a.

b.2) Os docentes indicados como orientadores poderão participar da sessão de arguição de cada projeto.

c) Avaliação, pela Comissão de Seleção e pelo orientador sugerido pelo candidato, do Currículo Lattes (caráter classificatório):

c.1) Só serão consideradas para efeito de pontuação as informações contidas no Currículo Lattes acompanhadas de documentação comprobatória referente aos últimos 5 (cinco) anos.

c.2) Na avaliação do Currículo Lattes serão considerados os seguintes aspectos: produção acadêmica, experiência em pesquisa e experiência profissional na área.

d) Provas de Língua Estrangeira.

A prova de língua estrangeira terá por objetivo avaliar a proficiência instrumental em duas línguas estrangeiras. As provas terão duração máxima de 02 (duas) horas e 30 (trinta) minutos, sendo permitida somente a utilização de dicionário trazido pelo próprio candidato. O candidato que necessitar fazer a prova de proficiência em duas línguas estrangeiras terá o prazo máximo de 05 (cinco) horas para a realização em sequência das duas provas.

d.1) Poderão solicitar isenção em uma das provas de língua estrangeira:

d.1.1- candidato oriundo de país cujo idioma oficial seja o mesmo de uma das provas aplicada na seleção;

d.1.2- candidato que tenha comprovante de aprovação em prova de língua estrangeira em concurso feito para curso de Mestrado credenciado pela CAPES. Quando não comprovado em histórico escolar, o documento comprobatório deverá ser apresentado no ato da inscrição, em conformidade com os termos da alínea "k" do item 3.2 deste Edital.

d.1.3- A isenção não será automática e dependerá de parecer da Comissão de Seleção.

d.2) Candidatos estrangeiros prestarão adicionalmente exame de proficiência em Língua Portuguesa, exceto aqueles oriundos de países lusófonos.

d.2.1- Candidatos estrangeiros que comprovarem, por meio da obtenção do CELP (Certificado de Excelência em Língua Portuguesa), proficiência no uso da língua estarão isentos da prova de proficiência em Língua Portuguesa.

## V- CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DOS CANDIDATOS

- a) será considerado aprovado para a continuidade do processo seletivo o candidato que obtiver a menção **apto** na etapa eliminatória de avaliação do Projeto de tese e do Memorial acadêmico, conforme item 4.1 a;
- b) será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) na arguição oral do projeto de tese;
- c) será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) na análise do Currículo Lattes;
- d) será considerado aprovado na arguição oral do Projeto de tese e na análise do Currículo Lattes o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete);
- e) será considerado aprovado na(s) prova(s) de língua estrangeira, o candidato que obtiver em cada uma a menção **apto**.
  - e.1) Candidatos que obtiverem a menção **não apto** na(s) prova(s) de língua estrangeira poderão realizar novo exame dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar da data de início do curso;
  - e.2) caso obtenha nova reprovação na(s) prova(s) de língua estrangeira, o candidato será desligado do curso;
  - e.3) o candidato estrangeiro que não obtiver a menção **apto** no exame de proficiência em Língua Portuguesa será eliminado do processo seletivo.
- f) do resultado das etapa **b** e **c** (atendidas a exigência de nota mínima) será extraída uma média final ponderada com peso 6 (seis) para a avaliação oral (arguição) do Projeto de tese e peso 4 (quatro) para a análise do Currículo Lattes.
- g) a média final mínima para a aprovação no processo seletivo será 7,0 (sete). O candidato poderá ser aprovado, mas não selecionado.
- h) a classificação final dos candidatos será divulgada por ordem decrescente da média final obtida pelo candidato, no projeto de pesquisa ao qual indicou vinculação;
- i) em caso de empate entre os candidatos, a classificação será decidida com base nos seguintes critérios:
  - h.1) O mais idoso terá precedência, conforme o art. 27 da Lei Federal N°10741;
  - h.2) maior nota na avaliação oral (arguição) do projeto de tese;
  - h.3) maior nota na análise do Currículo Lattes.
- j) caso não haja candidatos aprovados entre os concorrentes a um mesmo projeto de pesquisa, poderão ser remanejados, a critério da Comissão de Seleção, candidatos aprovados concorrentes a outros projetos de pesquisa, sendo respeitada sua classificação, sob primazia do critério de compatibilidade acadêmico-conceitual e expressa anuência das partes envolvidas.

## VI- MATRÍCULA

**6.1-** Terão direito à matrícula os candidatos aprovados e selecionados, respeitados os limites de vagas estabelecidas por projeto de pesquisa neste Edital.

**6.2-** Para efetivar sua matrícula o candidato deverá:

- a) imprimir o recibo de matrícula no sítio [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br) e entregá-lo na Secretaria do ProPEd;
- b) apresentar na Secretaria do ProPEd os documentos listados no momento da inscrição (originais ou cópias).

**6.3 – A não apresentação dos originais e cópias de todos os documentos enviados no momento da inscrição implicará na desclassificação do candidato.**

**6.4-** A matrícula dos candidatos selecionados para o Programa de Pós-graduação em Educação será realizada nos dias **22 e 23 de janeiro de 2018, de 10h às 13 h e de 14h às 17h**, na Secretaria do Programa.

**6.5-** Em caso de desistência da matrícula poderão ser convocados outros candidatos aprovados para o mesmo projeto de pesquisa, a critério da Comissão de Seleção, segundo a ordem de classificação. O cronograma da reclassificação de candidatos encontra-se estabelecida no calendário deste Edital.

## VII- CALENDÁRIO

a) INSCRIÇÕES:

Data: de **15/09/2017 a 16/10/2017**.

Somente Online

b) RESULTADO DA INSCRIÇÃO:

Data: **19/10/2017**. Horário: **após 16h**

Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

c) RECURSO AO RESULTADO DA INSCRIÇÃO:

Data: **20/10/2017 e 21/10/2017**.

Solicitação por e-mail encaminhado à Comissão de Doutorado, disponível na área de inscrições da página do ProPEd ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br))

d) RESPOSTA AOS RECURSOS DO RESULTADO DA INSCRIÇÃO

Data: **23/10/2017**

Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

e) RESULTADO DA ANÁLISE DO PROJETO DE TESE E MEMORIAL:

Data: **16/11/2017** Horário: **a partir de 16h**

Através de e-mail enviado ao endereço especificado na ficha de inscrição do candidato.

f) DIVULGAÇÃO DAS DATAS DE ARGUIÇÃO ORAL DO PROJETO E MEMORIAL

Data: **21/11/2017**. Horário: **a partir de 16h**

Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)



- g) ARGUIÇÃO ORAL DO PROJETO DE TESE E MEMORIAL:  
Data: **22/11/2017 a 11/12/2017**.  
Horário: a ser comunicado no Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)  
Local: ProPEd/UERJ
- h) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS  
Data: **08/12/2018**  
Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)
- i) RESULTADO DA AVALIAÇÃO ORAL DO PROJETO DE TESE E MEMORIAL:  
Data: **13/12/2017**. Horário: **a partir de 16h**  
Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)
- j) RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO:  
Data: **15/12/2017**. Horário: **a partir de 16h**  
Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)
- k) PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA:  
Data: **18/12/2017**  
Horário: de **14h às 16h**  
**Os candidatos que necessitem fazer o exame de proficiência numa segunda língua farão esta prova no mesmo dia, 18/12/2017, no horário de 16h30min às 18h30min**  
Local: ProPEd/UERJ
- l) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA  
Data: **20/12/2017**  
Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)
- m) RECURSOS AO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS  
Data: **03/01/2018**.
- n) RESPOSTA AOS RECURSOS DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS  
Data: **08/01/2018**.  
Local: Mural externo do ProPEd
- o) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO PRELIMINAR:  
Data: **12/01/2018**. Horário: **a partir de 16 horas**  
Local: Mural externo do ProPEd
- p) RECURSOS AO RESULTADO PRELIMINAR:  
Data: **15/01/2018 e 16/01/2018**.
- q) RESPOSTA AO RECURSO DO RESULTADO PRELIMINAR:  
Data: **18/01/2018**.
- r) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL:  
Data: **19/01/2018**. Horário: **a partir de 16 horas**  
Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

s) MATRÍCULA ON LINE:

Data: **22 e 23/01/ 2018.**

Local: sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br))

t) ENTREGA DO RECIBO DE MATRÍCULA E DOS DOCUMENTOS EXIGIDOS NO ITEM 6.2 DESTE EDITAL:

Data: **23 a 26 de janeiro de 2018.**

Horário: de **10h às 13h e de 14h às 17h**

Local: Secretaria do Programa de Pós-graduação em Educação.

u) DIVULGAÇÃO DA 1ª RECLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS:

Data: **30/01/2018.** Horário: **a partir de 16h.**

Local: Mural externo do ProPEd e pela página [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

v) ENTREGA DO RECIBO DE MATRÍCULA E DOS DOCUMENTOS EXIGIDOS NO ITEM 6.2 DOS CANDIDATOS CONTEMPLADOS NA 1ª RECLASSIFICAÇÃO:

Data: **31/01 e 01/02 de 2018.** Horário: **de 10h às 13h e de 14h às 17h**

Local: Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação.

x) DIVULGAÇÃO DA 2ª RECLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS:

Até um dia antes da data prevista no calendário acadêmico do ProPEd para alteração da inscrição em disciplinas em 2018.1 – Horário: **a partir de 16h.**

Local: mural externo do ProPEd e no sítio [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br).

y) ENTREGA DO RECIBO DE MATRÍCULA E DOS DOCUMENTOS EXIGIDOS NO ITEM 6.2 DOS CANDIDATOS CONTEMPLADOS NA 2ª RECLASSIFICAÇÃO:

Até a data prevista no calendário acadêmico do ProPEd para alteração da inscrição em disciplinas em 2018.1

Horário: **de 10h às 13h e de 14h às 17h.**

## VIII- DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1- A inscrição do candidato implicará conhecimento e aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, não sendo aceita alegação de desconhecimento.

8.2- Os históricos escolares devem ser validados pela instituição expedidora.

8.3- Nenhum candidato poderá ingressar no local da prova de língua estrangeira após 30 minutos do início de sua realização, sendo que esse atraso não implica prorrogação do tempo disponível para realização das provas.

8.4- As provas escritas de língua estrangeira deverão ser entregues ao fiscal da sala sem assinatura ou outra marca qualquer que permita revelar aos avaliadores a identidade do candidato.

8.5- Os últimos três candidatos em cada sala deverão sair juntos.

8.6- O exame de seleção só terá validade para Curso que será iniciado no primeiro semestre de 2018.

8.7- Havendo desistência do candidato aprovado após o início das atividades didático-pedagógicas, fora do calendário de reclassificação, serão chamados, em ordem de classificação, os candidatos aprovados e não selecionados, até a sexta semana após o início do período letivo. Após esse período, mesmo que haja alguma desistência, os candidatos não serão mais chamados.

8.8- O Programa não se responsabilizará pelo ressarcimento de quaisquer custos arcados pelo candidato cuja inscrição não seja homologada pelo descumprimento do especificado no item 3.2, por falta a uma das provas, desistência durante o processo, ou qualquer outra circunstância.

8.9- A Comissão de Seleção é composta por 05 (cinco) docentes, os quais se encarregarão de elaborar, acompanhar e avaliar todo o processo de seleção, bem como decidir por quaisquer questões pertinentes ao referido processo.

8.10- A Comissão de Seleção poderá, a seu critério, convocar outros membros do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ para participar da correção das provas de língua estrangeira, da análise dos projetos de tese, da análise dos currículos dos candidatos e das Arguições.

8.11- O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ deverá dispor sobre a homologação do resultado final da seleção, sob instrução e relato da Comissão de Seleção.

8.12- A Comissão de Seleção reserva-se o direito de alterar o calendário, diante de circunstâncias que assim o justifiquem, dando ciência aos interessados, coletivamente, no local de inscrição e na página do Programa ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)).

**8.13- A documentação original ou cópia autenticada anexada no momento da inscrição pelos candidatos selecionados no processo seletivo deverá ser apresentada no momento da matrícula. A ausência ou não comprovação de qualquer documento implicará na desclassificação do candidato, podendo assim ser chamado o próximo classificado da lista dos aprovados.**

8.14- Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ.

8.15- A Coordenação do Programa é responsável pela gerência administrativa e infraestrutural do processo de seleção.

## **IX- ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIAS E INFORMAÇÕES:**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - ProPEd  
Rua São Francisco Xavier, nº 524, Pavilhão João Lyra Filho, 12º andar,  
Bloco F, Sala 12.037  
Bairro Maracanã, CEP: 20550-013, Rio de Janeiro - RJ  
Telefone(s): (0XX21) 2334-0467 — Fax: (0XX21) 2334-0120  
E-mail: [secretaria@proped.pro.br](mailto:secretaria@proped.pro.br)  
Página: [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2017

**Maria Isabel Ramalho Ortigão**

**Coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ**

### **Anexos**

Anexo I QUADRO DE VAGAS POR LINHA DE PESQUISA

Anexo II LISTA DE PROJETOS

Anexo III FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO

Anexo IV FORMULÁRIO DE INFORMACOES SOCIOECONÔMICAS

Anexo V DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

## ANEXO I – Quadro de vagas por linha de pesquisa

### Linha “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais”

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
1- Aldo Victório Filho	01
2- Alexandra Garcia Lima	01
3- Edméa Oliveira dos Santos	01
4- Fernando Altair Pocahy	01
5- Jane Paiva	02
6- Mailsa Pinto Passos	01
7- Maria da Conceição Silva Soares	01
8- Nilda Guimarães Alves	01
9- Stela Caputo	01
<b>Total</b>	<b>10</b>

### Linha “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
1- Alice Ribeiro Casimiro Lopes	02
2- Elizabeth Fernandes de Macedo	02
3- Raquel Goulart Barreto	01
4- Rita de Cássia Prazeres Frangella	01
5- Siomara Borba	01
6- Talita Vidal Pereira	01
<b>Total</b>	<b>08</b>

### Linha “Educação Inclusiva e Processos Educacionais”

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
1- Catia Crivelenti de Figueiredo Walter	01
2- Leila Regina d’Oliveira Paula Nunes	01
3- Luiz Antônio Gomes Senna	02
4- Rosana Glat	02
<b>Total</b>	<b>06</b>

### Linha “Infância, Juventude e Educação”

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
1- Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald	01
2- Walter Omar Kohan	01
<b>Total</b>	<b>02</b>

### Linha “Instituições, Práticas Educativas e História”

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
1- Alexandra Lima da Silva	02
2- Ana Chrystina Venancio Mignot	02
3- José Gonçalves Gondra	01
4- Lia Ciomar Macedo de Faria	02
5- Marcia Cabral da Silva	01
6- Maria Celi Chaves Vasconcelos	02
<b>Total</b>	<b>10</b>
<b>Total Geral</b>	<b>36</b>

## **ANEXO II LISTA DE PROJETOS**

### **CULTURAS JUVENIS & E VIDAS BONITAS NAS ESCOLAS: ENSINO DA ARTE, CULTURAVISUAL E COTIDIANO**

**Coordenação:** Aldo Victório Filho

Trata-se de uma pesquisa dedicada à investigação e discussão sobre os modos juvenis de ser e ficar nas escolas, com um olhar particularmente dirigido aos corpos e a produção estética e relações com a Cultura Visual, Imagens e Arte, portanto, política que realizam. Uma investigação a respeito da figuração estética que os jovens põem em relevo quando se singularizam para dizer o que são e territorializam e, por meio das suas imagens, as diferenças que desejam que se façam presentes com suas vidas. O ponto de partida é a admissão de que, nas escolas, a beleza é uma produção juvenil relativa à intenção da autonomia do estudante frente às práticas de poder que a institucionalização escolar difunde. Em outros termos, a produção estética, especialmente no universo juvenil, é inseparável das movimentações emancipatórias, na medida em que são geradas em consonância com a intenção libertadora. No que toca especificamente à educação e centralmente ao ensino da arte nos leva, a nós que nos ocupamos desse campo nas universidades, a repensar as tradições e as contradições dos percursos e percalços dos ensinamentos das Artes na educação básica. Assim o caminho da pesquisa é a investigação da produção estética dos jovens nas escolas públicas, e perscrutar o sentido estético e político da beleza como produção juvenil relativa à busca e exercício da autonomia frente às práticas de poder que atravessam e, sob muitos aspectos, se disseminam no cotidiano escolar

### **DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS NOS COTIDIANOS**

**Coordenação:** Alexandra Garcia Lima

O Projeto de pesquisa se desenvolve na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e múltiplos contextos com os quais nos tornamos professores. Tem por objetivos investigar processos formativos e experiências em formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre o projeto de extensão em andamento e os resultados anteriores de pesquisa, pretende-se levantar e estudar experiências com processos formativos buscando propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes docentes. Visa produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teórico-metodológicos com os currículos diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos escolares. Dialoga, para tanto com o pensamento de Negri (2003; 2016) quanto às noções de "multidão", "singularidade" e "comum". Ainda, com os estudos sobre as questões de "sentido e presença" discutidas por Gumbrecht (2010) e as reflexões sobre o "pensamento abissal" e "ecologia dos saberes" (SANTOS, 2010). Dentre os métodos priorizados para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos estratégias de estudo e intervenção que incluem rodas de conversa e produção de narrativas (escritas e orais) que trazem à tona as redes de produção de saberes entre os professores. Incluem, ainda, alunos de cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Procuramos apontar que a produção de fazeres e saberes docentes pode ser estudada e potencializada por ações baseadas na promoção de espaços sistemáticos de diálogos, tanto por se constituírem como espaços coletivos de negociações políticas e epistemológicas dos currículos, quanto por operarem lógicas de produção dos fazeres e saberes docentes mais solidárias e horizontalizadas. Entendemos que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com alunos e professores contribui para a desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência e para a sistematização desses saberes.

## **SUJEITOS EM TRÂNSITO: REDES DE SOCIABILIDADE, INSTITUIÇÕES E CIRCULAÇÃO DE SABERES**

**Coordenação:** Alexandra Lima da Silva

Filosóficas, literárias, míticas, científicas, compulsórias, religiosas, missionárias, migratórias, turísticas, amorosas, pedagógicas. Assim se caracterizam as viagens. Uma prática, diferentes sentidos e significados. Se por um lado, as viagens são plurais e múltiplas, na mesma medida são os estudos que se propõem a refletir sobre esta temática, abordada nas diferentes áreas do conhecimento, evidenciando a abrangência e o caráter interdisciplinar. Tais trabalhos propõem investigar o viajante podem utilizar fontes diversas, tais como cartas, cartões postais, bilhetes de embarque, diários, notas, relatórios de viagem. Analisar os significados das viagens realizadas por educadores no âmbito da História da Educação é o horizonte do presente projeto de pesquisa. O projeto objetiva analisar a importância das viagens no processo de formação, intercâmbios e circulação de ideias e dos debates sobre a educação entre finais do século XIX até meados do século XX. Procura analisar a experiência de educadores, num sentido mais amplo, homens e mulheres que percorreram diferentes países e continentes em busca de aperfeiçoamento profissional e intelectual, fortalecimento de redes de sociabilidade, e participação nas ações e nos debates em torno das causas da educação.

## **POLÍTICAS DE CURRÍCULO EM UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

**Coordenação:** Alice Ribeiro Casimiro Lopes

Este projeto busca aprofundar a compreensão da política de currículo em um enfoque pós-fundacional e pós-estrutural, operando com a desconstrução das representações sedimentadas do que vêm a ser: currículo de qualidade, sujeito educado, boa escola, bom ensino, conhecimento legitimado/poderoso, e currículo para o futuro, dentre outras representações que norteiam os sentidos da política. São particularmente investigadas nesta pesquisa as atuais políticas de educação básica, destacando aquelas dirigidas para o ensino médio, nível que, por ter o caráter de terminalidade, é construído fortemente pelo projeto de formação do sujeito educado (sujeito para o mundo em mudança, sujeito emancipado, cidadão, profissional e tantos outros discursos associados ao projeto social da educação). Como material empírico, são priorizados os documentos curriculares que circulam socialmente, seja com assinatura do MEC ou de consultores oficialmente convidados, sejam as produções acadêmicas que apresentam orientações curriculares/teorias/proposições para as políticas. Este projeto se articula diretamente ao projeto Estudos Interdisciplinares em Teoria do Discurso, apoiado no âmbito do Programa Bilateral Faperj/CONICET (ver resumo em [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)). É por intermédio da centralidade do político e da crítica aos fundamentos fixos do social que a teoria do discurso vem sendo incorporada à Educação e mais centralmente ao campo do Currículo. Tal incorporação se faz no âmbito do questionamento das próprias bases do projeto educacional da Modernidade, provocando impasses importantes na forma de compreender as finalidades educativas. Os projetos em andamento de mestrados e doutorandos vinculados a esta pesquisa focalizam a educação básica, a formação de professores, o currículo escolar, o currículo de disciplinas específicas, com foco nas políticas de currículo e nos enfoques discursivos, sempre na perspectiva de valorizar as dimensões antagônicas, conflituosas, indecidíveis e indeterminadas, porque contingentes, da política.

## **TRAVESSIA ENTRE A CIÊNCIA E A FÉ: a nova pedagogia para a educadora católica Laura Jacobina Lacombe**

**Coordenação:** Ana Chrystina Mignot

Seguindo as pistas deixadas pelos historiadores da educação que, ao se voltaram para as viagens de educadores como um dispositivo de apropriação e circulação de modelos pedagógicos, examinam a importância que o Instituto Jean-Jacques Rousseau desempenhou, na fabricação de uma nova sensibilidade pela infância que orientou a defesa da escola como direito das crianças

e a necessidade de assegurar métodos de ensino renovadores, este estudo se volta para as duas primeiras viagens de Laura Jacobina Lacombe, à Suíça (1925 e 1927) e as duas primeiras que realizou à Bélgica (1927 e 1933). Atuante na Associação Brasileira de Educação (ABE) e, posteriormente, na Associação de Professores Católicos do Distrito Federal (APC), ela se tornou um dos mais importantes elos de ligação entre a ABE e o instituto suíço, onde estavam os educadores que lideraram a produção e difusão de ideário pedagógico renovador – A. Ferrière, P. Bovet e E. Claparède – bem como com O. Decroly, em Bruxelas. Ao eleger as viagens de Laura Jacobina Lacombe para investigar como se apropriou das propostas escolanovistas na produção e difusão do discurso educacional católico, reconheço que o laicato católico é mais heterogêneo e complexo do que se supõe, como propõe Bernadete de Lourdes Streisky Stang (2008), e assumo a perspectiva de Marta Chagas de Carvalho (2002) quando lembra que, diferentemente do que se tem acreditado, a militância católica não se opôs ao avanço das novas propostas pedagógicas e se mobilizou para difundir “a sua versão da nova pedagogia”. Para interpretar a travessia física e intelectual entre a ciência e a fé, busco, na documentação existente em diferentes instituições de guarda, suas convicções pedagógicas e crenças religiosas que informam e conformam seus modos de ver, ouvir, experimentar e propagar. A investigação pretende melhor compreender a hibridização de princípios e práticas escolanovistas e católicas por ela apropriados e difundidos, contribuindo, deste modo, para matizar uma certa versão consagrada na historiografia da educação.

## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E ATIVIDADES FUNCIONAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**Coordenação:** Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter

O objetivo do projeto é promover a formação inicial de alunos de Pedagogia e formação continuada aos professores da educação inclusiva quanto ao conhecimento e uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), considerando os pressupostos teóricos do Currículo Funcional Natural (CFN), no contexto natural de ensino e também oferecer atendimento especializado aos alunos com deficiência e dificuldades severas de comunicação. Os pressupostos da ação educativa serão formados por meio da abordagem denominada Problematização, segundo a qual os conteúdos de ensino não são oferecidos aos professores e aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas extraídos da realidade, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelos professores nas suas práticas regulares e os alunos na construção de novos conceitos, onde possam reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisarão assimilar e colocar em prática. O projeto contará com um grupo de 30 alunos de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ; 5 professores de sala de AEE e 5 professores da rede regular pública. Também serão participantes os alunos com dificuldades comunicativas, incluídos no ensino regular da secretaria municipal de educação do município do Rio de Janeiro. Com a formação inicial dos alunos de Pedagogia espera-se: iniciar a preparação dos graduandos para atuarem com alunos com deficiência, principalmente os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sem fala articulada funcional; desenvolver a habilidade de relatar observações do aluno com deficiência, por meio de estudo de caso; utilizar o estudo de caso para a elaboração do plano de intervenção especializada, que possibilitasse o desenvolvimento de estratégias adequadas ao desenvolvimento do aluno tanto no atendimento especializado quanto na escola. A formação objetivará também: estimular parcerias entre o aluno da graduação, o aluno com deficiência, a família, os profissionais da escola e da Saúde (quando for o caso) na construção do planejamento e na resolução dos problemas que surgirem na escolarização do aluno com deficiência, utilizando também a técnica da autoscopia para que possam observarem as próprias práticas e discuti-las em grupo. Espera-se que com a oportunidade dos alunos de graduação em Pedagogia em aprofundarem seus conhecimentos sobre as diferentes formas alternativas de comunicação, no programa PECS-Adaptado e adaptações pedagógicas e funcionais, baseadas no Currículo Funcional Natural (CFN) necessárias às pessoas com deficiência, possamos contribuir com o processo de inclusão social nas diferentes etapas da vida.



## **ANÁLISE DE DADOS EM PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA**

**Coordenação:** Edméa Oliveira dos Santos

O projeto de pesquisa “Análise de dados em pesquisa-formação na cibercultura”, pretende investigar teorias, práticas e dispositivos que potencializem a produção, análise e interpretação de dados produzidos em contextos de pesquisa-formação mediados por tecnologias digitais em rede. Nos últimos 10 anos, atualizamos o método da pesquisa-formação em contextos da cibercultura, especificamente em práticas de educação online mediados por ambientes virtuais e redes sociais na interface cidade/ciberespaço. Neste contexto desenvolvemos dispositivos de pesquisa, junto ao GPDOC – grupo de pesquisa docência e cibercultura, onde procuramos criar ambiências de pesquisa e formação, produzindo dados com professores e pesquisadores praticantes em diversas redes educativas. Os dados produzidos em coautoria se materializam em narrativas e imagens digitais. Sendo assim, procuraremos com este projeto, compreender melhor como dialogar com estes dados e rastros, produzindo sentidos que não só estruturam a comunicação, circulação e divulgação científica, mas também e sobretudo, possa se constituir como mais um espaço multirreferencial de pesquisa e formação. Para tanto, organizamos a pesquisa em dois eixos fundantes. No eixo 1, nosso objetivo é produzir quadro teórico específico para a interpretação de dados em contextos digitais. Lançaremos mão da abordagem multirreferencial, bricolando inspirações da hermenêutica crítica com teorias pós-estruturalistas. No eixo 2, nosso objetivo é mapear e utilizar softwares para produção e interpretação de dados em contextos digitais. Pretendemos com este estudo, contribuir no desenvolvimento e campo das pesquisas qualitativas em educação, atualizar o método da pesquisa-formação na cibercultura com foco na interpretação de dados, contribuir com a formação dos praticantes culturais envolvidos no projeto.

## **CURRÍCULO, SUBJETIVIDADE E DIFERENÇA**

**Coordenação:** Elizabeth Fernandes de Macedo

Este projeto é construído como desdobramento de pesquisas que venho realizando nos últimos 15 anos, dedicadas ao estudo das políticas curriculares em matriz pós-estrutural e pós-colonial. Minha preocupação mais específica é com a temática da diferença, de modo que tenho priorizado a desconstrução das estratégias discursivas utilizadas pelos textos curriculares para a fixação da alteridade que embasam práticas de hierarquização cultural. O foco do que venho desenvolvendo tem recaído sobre a compreensão dos processos de fixação da alteridade, o que acaba dando visibilidade aos discursos de controle e aos contextos em que eles se inscrevem. Este projeto nasce do desconforto gerado por tal observação, com o intuito de destacar a ambivalência dos discursos hegemônicos/coloniais e o excesso que escapa à totalização da norma. De forma resumida, a proposta tem como objetivo entender como se constitui a subjetividade, a alteridade de si, de sujeitos estereotipados em relação a um Eu padrão no espaço da escola. Do ponto de vista teórico, a ideia de que o discurso hegemônico/colonial é sempre habitado por um excesso que o fratura será construída em diálogo com a teoria do discurso de E. Laclau, mas principalmente com os discursos pós-colonial de H. Bhabha, feminista e queer [especialmente J. Butler]. A principal estratégia metodológica utilizada será a narrativa [auto]biográfica, buscando entender as reterritorializações subversivas do reconhecimento em experiências na escola, sem supor a possibilidade de isolá-la. O ceticismo pós-estrutural em relação à possibilidade mesma da representação, assim como à autodeterminação do sujeito, tornou problemático o uso de narrativas [auto]biográficas na pesquisa. A matriz de intelegibilidade desse tipo de pesquisa foi posta em questão, de modo que este projeto busca redefinir seus conceitos—sujeito, experiência, fala, verdade — para além da metafísica da presença.

## **CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: PROBLEMATIZAÇÕES INTERSECCIONAIS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**Coordenação:** Fernando Altair Pocahy

Projeto guarda-chuva do Grupo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Interseccionalidades na Educação e na Saúde – Geni/PROPEd/UERJ. O conjunto de investigações que compõem este projeto eixo busca compreender como determinadas redes discursivas são agenciadas e articuladas na produção de subjetividades e cotidianos. No rastro de problematizações acerca da produção de regimes de verdade, a partir de análises interseccionais sobre corpo, gênero, sexualidade, gerações, raça/etnia e classe, entre outros marcadores sociais de diferença, as pesquisas(-intervenções) que integram este projeto discutem os efeitos (hetero)normativos da constituição dos modos de vida na (trans)contemporaneidade. As pesquisas(-intervenções) associadas ao projeto eixo assumem como pressupostos e abordagens teórico-metodológicas as análises pós-estruturalistas presentes nos Estudos Feministas e de Gênero, Queer e Pós-coloniais. O projeto guarda-chuva está articulado a partir de três linhas de investigação: 1. Gênero, diversidade sexual e geração/idade, com o objetivo analisar formas de regulação do gênero e da sexualidade em sua articulação com a produção discursiva em torno do dispositivo da idade e geração (com ênfase atualmente para o envelhecimento); 2. Pedagogias de gênero e da sexualidade, problematiza como as pedagogias de gênero e da sexualidade - exercidas e veiculadas por múltiplas instâncias da cultura - se articulam à produção das hetero/homonormatividades e seus efeitos na constituição de processos de subjetivação, com ênfase para a relação entre práticas articuladas entre educação e saúde; e 3) Políticas queer e [trans]contemporaneidade: as pesquisas nesta linha analisam processos de subjetivação a partir de produções ético-estético-(micro)políticas na (re)invenção dos modos de vida na/da [trans]contemporaneidade, com ênfase para os movimentos de dissidência e contestação às hetero/homonormatividades.

## **CONSTELAÇÕES ANALÍTICAS DO DIREITO À EDUCAÇÃO EM NOVOS CONTEXTOS HISTÓRICOS: QUE SENTIDOS PARA A DIVERSIDADE E PARA A DIGNIDADE HUMANA? (TÍTULO 1)**

**Coordenação:** Jane Paiva

O aprofundamento da temática do direito à educação neste novo projeto de pesquisa dá seguimento aos estudos e investigações que venho promovendo de há muito tempo no campo da educação de jovens e adultos, mais especificamente desde que a Constituição Federal de 1988, quando promulgada, preceituou na Carta os direitos sociais que vinham sendo reivindicados pelos movimentos em defesa da cidadania, nas lutas travadas com a ditadura civil-militar que retirara, com a repressão, também os direitos políticos dos brasileiros. A conquista de direitos sociais, especialmente nos termos em que movimentos em prol da saúde e da educação os defenderam, escreveu e inscreveu novas páginas na história do país, despertando meu interesse para a compreensão de como o direito à educação para jovens e adultos se fazia em políticas públicas e com que sentidos se expressava. Assim, o objetivo geral do projeto visa à compreensão de emoções e sentimentos relatados por sujeitos jovens e adultos quanto às interdições sofridas para o exercício do direito à educação em qualquer fase de suas vidas, tomando em conta, especialmente, contextos históricos e políticas socioeconômicas, culturais e educacionais — vagas insuficientes para crianças em idade escolar; localização de escolas e de vagas; não oferta de vagas em escolas para a educação de jovens e adultos; redução de investimentos em educação de jovens e adultos (EJA); insucesso das políticas escolares “regulares”, com investimento duplo em um mesmo sujeito que retorna várias vezes à escola para concluir seu curso, sem conseguir permanecer e ter “sucesso”; o modelo utilizado na oferta de EJA, que apenas “copia” o modo de oferta da escola regular; fechamento de classes e escolas etc. — e as mudanças que se vão produzindo complexamente na ordem do trabalho e renda, na cidadania e nas questões da diversidade (de gênero, étnico-racial, de classe social) e como esses elementos constelacionais impactam o princípio constitucional da

dignidade humana. Com esse foco, o projeto pretende pôr em teste a categoria analítica de sofrimento ético-político (SAWAIA, 2009) vivido por sujeitos diversos de classes populares interditados do direito à educação e à escolarização, buscando arregimentar, pelas narrativas, elementos que confirmem ou contestem a formulação da autora, e como esses elementos se conectam entre si, complexificando a compreensão do que é dor (perspectiva individual) e do que é sofrimento (perspectiva coletiva) na existência social e humana. A escolha do objeto, assim definido, se ampara nas recomendações de B. S. Santos (1997) que sugere o uso de interrogações poderosas (contra hegemônicas, para o autor) para fazer avançar o conhecimento, penetrando em pressupostos epistemológicos e ontológicos do saber constituído, introduzindo valores e ética nos conceitos científicos. Para isso, defende o uso de categorias desestabilizadoras na compreensão de questões sociais, de modo a criar novas constelações analíticas por meio das quais poderão ser mobilizados sentidos inesgotáveis, a partir de ideias e de paixões. O processo de investigação proposto, então, problematiza e reorganiza conceitos de exclusão/inclusão à medida que as narrativas de sujeitos diversos — jovens e adultos de classes populares que, quanto mais diversos, mais desiguais — se evidenciam, explorando a utilidade desses conceitos. Trata-se de ir além da produção existente e forjar novas compreensões, pondo em cheque, como anunciado, a formulação de Sawaia (2009), com a concepção de sofrimento ético-político, e como esta se constitui para sujeitos que vivem/eram injustiças sociais, nesse caso, situações de interdição à educação e fracasso escolar. Compreender como necessidades humanas se fixam, não apenas em atos de sobrevivência, mas de desejos e sonhos em concomitância, por meio de entrevistas compreensivas com sujeitos de diferentes grupos sociais que têm em comum a vivência da desescolarização/não alfabetização, como suporte à metodologia de história oral. Seriam estes conceitos-processo, não mais deserdados e desencarnados, mas libertados da evidência e banalização do mal do outro que o expia como culpa, individual e privada, em vez de pública, porque da ordem da injustiça e da desigualdade social? Como, então, os sujeitos vivenciam esta situação de desigualdade? Como culpa individual, como incapacidade? Como dor ou como sofrimento ético-político? Percebem a injustiça social que os acomete? E como um e outro se expressam em cada grupo de sujeitos nomeados? O que compreendem da própria interdição ao direito à educação e como a enunciam? Que marcas/histórias deixou em suas vidas?

## **CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TÍTULO 2)**

**Coordenação:** Jane Paiva

O projeto Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro realiza-se a partir do Grupo de Pesquisa Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos, e tem por finalidade o desenvolvimento de ações visando à consolidação da área da educação de jovens e adultos, por meio da produção, conservação e disponibilização da memória passada e presente e recriação da história da educação popular e da educação de jovens e adultos. Suas ações se referem ao levantamento e à identificação, tratamento técnico (digitalização) e referenciado (segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística), e organização de material didático e de demais documentos produzidos pelas ou sobre experiências brasileiras de educação popular e de jovens e adultos. O acervo resgatado terá duas destinações: uma física, sob a responsabilidade da Universidade que o abriga; outra virtual, disponibilizando online, em página web compartilhada por diversos projetos/programas, de maneira a permitir atualizações a partir de novos materiais coletados. Ao mesmo tempo, o acervo online e físico existente, da memória passada subsidiará ações de pesquisa e de ensino, presentes e futuras no campo, produzindo investigações sobre materiais, documentos e registros da área, reconstituindo a história de experiências e da ação de seus protagonistas em programas e projetos que alimentam/aram o campo. O acervo se oferece à consulta e subsídio a pesquisadores, professores e alunos de EJA, bem como de cursos de formação de professores na área. A memória resgatada e organizada em acervo documental integra-se a outros movimentos na mesma direção realizados por universidades de diferentes

regiões do país e subsidiará pesquisas de diversas naturezas realizadas por universidades e outros centros de pesquisa no campo da história da educação popular e de jovens e adultos, especialmente.

#### **A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SABERES, PODERES E SUJEITOS (1822-1889) – FASE IV**

**Coordenação:** José Gonçalves Gondra

A pesquisa focaliza a reflexão historiográfica em torno do período da história da educação brasileira que corresponde ao aparecimento da escola como forma privilegiada de intervenção no curso da vida, no funcionamento da sociedade, na gestão da população e na constituição e individualização dos sujeitos. Trata-se, portanto, de privilegiar o estudo referente ao período que corresponde ao funcionamento do Estado Imperial e analisar as representações que vêm sendo forjadas a respeito deste período na historiografia da educação brasileira. Deste modo, pretende-se interrogar a presença dos sujeitos/instituições e as relações dos mesmos com a configuração de problemas, fontes e abordagens na escrita da história da educação brasileira, enfatizando, para tanto, o exame da escrita que recobre o período entre 1822 e 1889. De modo correlato, mas na direção invertida, trata-se de pensar o modo como as configurações referidas procuram instaurar determinadas tradições no que se refere às práticas de escrita e de ensino de história da educação no Brasil e seus efeitos na formação dos profissionais da educação. Na fase atual da pesquisa dar-se-á sequência ao estudo de algumas experiências nacionais de escrita da história da educação procurando, contudo, observar suas articulações com práticas internacionais, sobretudo com a de alguns países da América.

#### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

**Coordenação:** Leila Regina d'Oliveira Paula Nunes

A atual proposta dá continuidade ao projeto de pesquisa iniciado em 2013 e em vias de finalização (NUNES, SCHIRMER, 2013), financiado pelo CNPq (Proc. 501388/2013-3) e pela FAPERJ (Proc. 102.319/2013). A proposta atual visa avaliar: a) os efeitos dos procedimentos de autoscopia na formação dos professores participantes do estudo anterior e b) os efeitos da proposta denominada de Salas Abertas, ou seja, a oferta de palestras e oficinas por esses professores a seus colegas professores de SRM nas regiões de suas CREs. Após a implementação da formação continuada sob forma de palestras, workshops, discussão de textos, apresentação de vídeos e demonstração de recursos de Comunicação Alternativa de alta e baixa tecnologia durante os anos de 2013 e 2014, a partir de 2015, será introduzido o procedimento de autoscopia. Os professores participantes farão videografações de sua própria atuação junto ao alunos nas SRM e/ou nas salas regulares e enviarão tais vídeos de trinta minutos de duração aproximadamente para as pesquisadoras analisarem-nos previamente e selecionarem as cenas contendo situações críticas. Após a seleção de tais cenas, os participantes e os agentes de intervenção se encontrarão para realizar sessões de autoscopia. Autoscopia diz respeito a uma ação na qual o eu se analisa em torno de uma finalidade, a partir de um objetivo específico. Ela envolve um procedimento de coleta de dados que registra por meio da videografação a ação do sujeito e, em sequência, coloca-o como avaliador de seu próprio desempenho. Assim, durante tais sessões, a apresentação dos vídeos para todos os participantes será igualmente filmada. Nesses encontros, que ocorrerão na Oficina Vivencial do IHA, o autor de cada vídeo é solicitado a avaliar seu próprio desempenho assim como o de seu aluno. Os demais professores e agentes de intervenção serão igualmente estimulados a comentar sobre o vídeo assistido e dar sugestões. Concomitantemente, estes professores, funcionando como multiplicadores de conhecimento, oferecerão curso de formação, em forma de palestras e/ou realização de oficinas para os colegas professores de SRM nas regiões de suas CRE. Esta fase é denominada de Salas Abertas. As sessões das Salas Abertas serão filmadas e transcritas para posterior análise do impacto que a formação causará nos profissionais presentes. Educadores e pesquisadores

concordam que a perspectiva atual da inclusão dos alunos com deficiência exige o repensar da escola, de modo a proporcionar ensino de qualidade para todos os alunos, sem exceção. Para que isso ocorra, a formação de professores torna-se essencial nesse processo. No Rio de Janeiro, a Oficina Vivencial de Ajudas Técnicas para Ação Educativa, um serviço do Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA), órgão da Secretaria Municipal de Educação tem direcionado seu trabalho na formação continuada de professores e na busca de estratégias e recursos de Tecnologia Assistiva que facilitem a participação desses educandos especiais nas atividades escolares cotidianas. O projeto de pesquisa visa a implementação e a avaliação de um programa de formação continuada de professores da rede pública do ensino municipal para atuação nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) de Referência, as quais funcionarão como agentes multiplicadores das ações formativas da Oficina Vivencial. Mais especificamente, esses professores serão ensinados a planejar, implementar e avaliar recursos e serviços da Tecnologia Assistiva nas áreas ligadas à escola como: comunicação alternativa e ampliada, acesso ao computador e atividades e materiais pedagógicos adaptados para atender alunos do ensino fundamental que apresentem severos comprometimentos em sua comunicação oral, como os alunos com paralisia cerebral, autismo e deficiência múltipla. Participarão do estudo vinte e dois professores de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), selecionados pelas equipes ligadas às doze CREs (Coordenadoria Regional de Educação) do município, alunos sem fala articulada e/ou funcional acompanhados por esses professores das SRM, pesquisadoras da UERJ e a equipe de professores da Oficina Vivencial. O estudo será desenvolvido em quatro fases, a saber: na 1ª fase os professores das SRM de Referência preencherão questionários para coletar informações sobre o próprio perfil, seu conhecimento a respeito de deficiência, Tecnologia Assistiva (TA), e Comunicação Alternativa (CA) e suas atitudes quanto às possibilidades de comunicação dos alunos sem fala articulada assim como suas expectativas quanto à CA. Dados sobre o perfil dos alunos com deficiência atendidos e os recursos humano e material disponível para esse alunado no contexto escolar serão igualmente coletados. Na 2ª fase, será oferecido o curso de formação continuada de 44 horas de duração, durante seis meses com uma abordagem problematizadora para os professores das SRM. Na 3ª fase, os professores que receberam o curso de formação serão os multiplicadores de conhecimento, ou seja, eles oferecerão curso de formação para seus colegas professores de SRM nas regiões de suas CREs. Finalmente, na 4ª fase, serão realizadas sessões de observação três meses após o término do curso referido na terceira fase em uma amostra das SRM de Referência. Os questionários aplicados com os professores na primeira fase serão reaplicados com acréscimo de questões referentes à percepção dos professores quanto ao uso efetivo da TA e CA, seus benefícios e entraves.

## **HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: RECONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA E PROFISSÃO DOCENTE (ANOS 1960-80)**

**Coordenação:** Lia Ciomar Macedo de Faria

O presente estudo busca identificar as marcas da produção cultural (anos 1970/1980) no processo de transição democrática brasileira, recuperando o cenário político da redemocratização. No caso em tela, o fio condutor será a formação cultural e as práticas políticas que inspiraram o professorado. Desta forma, discutindo o processo de construção do pensamento educacional naquelas décadas, em meio a suas contradições, identificando rupturas e permanências circulantes no imaginário docente. Ao analisar a participação de profissionais mais “engajados” na política e na cultura, o estudo pretende assinalar os possíveis impactos e vestígios presentes em suas falas e memórias docentes. Portanto, os objetivos da pesquisa apontam para o processo de construção de uma educação pautada em princípios democráticos e humanizantes. Nesse sentido, o estudo analisa a participação docente no campo político e cultural, assinalando os impactos e marcas provocados por tais práticas. Logo, o projeto em tela se propõe a buscar vestígios do pensamento cultural e político que contribuiu para a formação da identidade do magistério luso-brasileiro.

## **CULTURAS EM CONTATO NO PROCESSO DE LETRAMENTO**

**Coordenação:** Luiz Antônio Gomes Senna

Programa e base do VI ciclo de pesquisas do Grupo Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais, retoma abordagens de cunho teórico no estudo das condições gerais do processo de letramento na educação básica brasileira, no âmbito do qual estão incluídos os diferentes campos curriculares vinculados, a saber: alfabetização, formação de leitores, produção de textos, educação matemática e científica. O programa congrega projetos específicos de pesquisa e formação de RH em nível de mestrado e doutorado, cujos objetivos visam a contribuir com a identificação de fatores responsáveis pela perpetuação de situações de severo custo no desenvolvimento e uso dos códigos e sistemas de representação da cultura letrada escolar na sociedade brasileira. Seus objetos primários variam entre: (i) fenômenos associados às propriedades intelectuais e socioafetivas de sujeitos sociais em condição de diversidade, sejam entre aqueles com necessidades especiais, ou em condição de marginalidade cultural, e (ii) fenômenos associados às propriedades estruturais e estruturantes das peças mais representativas da cultura letrada moderna, a saber, a escrita alfabética e as representações algorítmicas da matemática. O programa dá consecução a estudos anteriores do grupo de pesquisa, deles resgatando os conceitos de sistemas metafóricos e de modos do pensamento, com base nos quais fundamentam-se explicações que nos permitem caracterizar as produções realizadas por alunos em processo de letramento como formas plenas e legítimas, em coerência com a noção vygotskiana de desenvolvimento proximal. Nesta fase de estudos, o grupo avança na investigação de fatores que resultam em custo severo de plena apropriação das formas reconhecidas como adequadas à cultura letrada. Consideram-se, aqui, a formação inicial na alfabetização (com foco sobre os casos interdição no processo de construção da escrita) e os casos ordinariamente associadas àquilo que se vem usando chamar analfabetismo funcional, identificado tanto no uso da escrita alfabética como no dos recursos da matemática escolar, ou outros instrumentos da cultura acadêmica.

## **LIVROS EM COLEÇÕES: O CASO DA BIBLIOTECA INFANTIL DA LIVRARIA QUARESMA (1894-1960)**

**Coordenação:** Márcia Cabral da Silva

Esta temática insere-se na linha de pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História, conformando a investigação que teve início em 2006, no interior do grupo de pesquisa Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação ([grupeel-uerj.blogspot.com/](http://grupeel-uerj.blogspot.com/)). Inicialmente, examinou-se a história das bibliotecas populares situadas na Cidade do Rio de Janeiro, mapeando-se acervos, leitores e modos de leitura recorrentes. Em fase posterior, a pesquisa privilegiou a leitura de adolescentes e de jovens, abordando-se concepções e práticas em duas escolas circunscritas à Cidade do Rio de Janeiro: uma pública de formação de professores e a outra particular de Ensino Fundamental. O exame sobre a circulação assim como a interdição do impresso em espaços escolares e não-escolares levou-nos a privilegiar o circuito de comunicação do impresso, segundo o qual comparecem elementos tais como o editor, a obra, o livreiro, o distribuidor, o leitor (Darnton, 2004). Nessa perspectiva, configura-se a pesquisa atual - LIVROS EM COLEÇÕES: O CASO DA BIBLIOTECA INFANTIL DA LIVRARIA QUARESMA (1894-1960). A Livraria Quaresma Editora ou Livraria do Povo (Rua São José, 65/67) destacava-se no último quartel do século XIX pela produção de livros baratos para o povo, assim como de livros para crianças, contos adaptados para a realidade brasileira, de conteúdo moral, histórias proveitosas e piedosas de vários países, traduzidas umas e outras colhidas da tradição oral. A primeira ocorrência desses livros localizada no periódico O Paiz em 1894 consiste em um título: Contos da Carochinha. No curto espaço de dois anos, contudo, registram-se, no mesmo periódico, reedições de Contos da Carochinha, notas críticas sobre o projeto editorial e o lançamento de outros títulos: Contos da Avozinha, Histórias do Arco da Velha, Os Meus Brinquedos, Histórias da Baratinha. De tal modo, em novembro de 1896, já não se registram apenas anúncios contendo títulos avulsos. A livraria Quaresma Editora anuncia naquele momento uma

completa coleção: Bibliotheca Infantil, dedicada especialmente às crianças. Para dirigi-la, o editor Pedro da Silva Quaresma convidou o jornalista e escritor Alberto Figueiredo Pimentel (1869-1914). O intelectual lançava-se na adaptação e organização de uma biblioteca para crianças com livros que foram reeditados pela Quaresma até os anos de 1960. Livros organizados em coleções tendem a seduzir o público, torná-lo fiel a um formato regular, criando expectativas de leitura, como assinalam Mollier (2011) e Olivero (1998). Nesta pesquisa, busca-se, pois, compreender a invenção dessa biblioteca, a partir dos anúncios veiculados na imprensa da época, estudos críticos, assim como elementos relacionados à influência do editor e de seu organizador. Com vistas ao exame, o estudo apoia-se em pressupostos teórico-metodológicos extraídos da História da Leitura, da História da Edição assim como da História Social e Cultural. Ademais, interessa-nos agregar pesquisadores que investiguem a história do livro e da leitura, com especial ênfase no período assinalado. De modo geral, almeja-se contribuir para a compreensão do impresso, dos livros destinados à infância, à juventude e às mulheres no Brasil, ampliando-se o estudo das fontes para a história da leitura e para a história da educação.

### **ENCONTROS COM A AFRODIÁSPORA EM AMBIENTES EDUCATIVOS: ESTÉTICA, DIALOGIA E ENUNCIÇÃO**

**Coordenação:** Mailsa Carla Pinto Passos

O projeto “Encontros com a afrodiáspora em ambientes educativos: estética, dialogia e enunciação” consiste no desdobramento de outros dois projetos. O primeiro deles, “Artes do fazer: diálogos e alianças da afrodiáspora em redes educativas”, e o projeto “Culturas, sonoridades e processos identitários afrodiaspóricos na comunidade escolar Compositor Luiz Gonzaga”. No presente projeto, temos como objetivo aprofundar nossos estudos sobre a afrodiáspora e compreender as narrativas dos sujeitos afrodiaspóricos sobre si e os processos de negociação cultural presentes nestes discursos e práticas. Pretendemos compreender como se enunciam – suas linguagens, os diálogos culturais em sua dimensão ética e estética. Estas enunciações, em nosso ponto-de-vista, são acontecimentos com potencial emancipatório e de ressignificação da vida social. Temos como meta conhecer e registrar as formas de apropriação e usos (CERTEAU, 2006) das práticas culturais – as artes do fazer certeunianas - tendo como princípio que os ambientes educativos são espaçotempos de emergência de saberes e que o cotidiano é espaçotempo de criação onde circulam discursos polifônicos (BAKHTIN, 2003), que nos oferecem pistas sobre os processos de negociação cultural. A pesquisa prevê também a produção um arquivo audiovisual dessas enunciações, com a intenção de registrar a emergência de saberes e performances culturais produzidos como não existência, como nos sinaliza Santos, 2003. Temos como base teórica para este estudo Mikhail Bakhtin, Frantz Fanon, Michel de Certeau, Paul Gilroy, Muniz Sodré, Boaventura de Sousa Santos, Edward Said, dentre outros.

### **OS CAMINHOS PARA ENSINAR: ROTAS, CENÁRIOS, AGENTES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DOMÉSTICA NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA (1824 - 1889)**

**Coordenação:** Maria Celi Chaves Vasconcelos

O presente projeto de pesquisa propõe-se a investigar a educação doméstica. Nos últimos anos, a mídia brasileira tem registrado um aumento significativo de famílias que optam pela educação doméstica, retirando os filhos da escola, embora existam inúmeras restrições legais a essa prática. Esse contexto de divergências impõe um debate para além das políticas educacionais, que revela a necessidade de se buscar na história da educação a gênese dos movimentos de escolarização, a partir do formato que, inicialmente, serviu como modelo ao nascente sistema de ensino escolar brasileiro, a educação doméstica, praticada ao longo de todo o século XIX, pelas famílias que podiam arcar com seus custos. Assim, a pesquisa em pauta se constitui em um estudo aprofundado sobre a educação doméstica, prática recorrente no Rio de Janeiro oitocentista, da qual faziam uso, notadamente, as famílias pertencentes às camadas mais favorecidas na estrutura social vigente. O objetivo central do projeto é, portanto, a investigação

histórica acerca deste fenômeno educativo, a educação doméstica, os locais e como ocorria o seu funcionamento, seus agentes e práticas, bem como os lugares onde foi majoritária em relação à escola instituída na Província do Rio de Janeiro. Busca-se, ainda, demonstrar aspectos significativos de sua convivência com outras modalidades existentes na mesma época: a educação em colégios particulares e a instrução pública, analisando as relações estabelecidas entre a esfera privada, a educação na casa, e a esfera pública, caracterizada como a educação escolar, submetida à responsabilidade do estado não apenas no que se refere aos estabelecimentos oficiais, mas também aos particulares, tendo em vista as licenças para ensinar expedidas pela diretoria da instrução pública, bem como a certificação dos exames preparatórios e de aptidão. Em um plano mais específico, o estudo pretende investigar a arquitetura dessa prática, o cotidiano de seus agentes, os manuais utilizados e a sistematização dos métodos de ensino. No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórico-documental, na qual será utilizado um repertório diversificado de fontes que denotam "os caminhos" para a realização da educação doméstica. Em meio às fontes documentais selecionadas para a pesquisa, destacam-se os periódicos, relatórios oficiais, a literatura da época, cartas de viajantes, egodocumentos, registros de testemunhos da memória daqueles que observaram e vivenciaram a educação doméstica. Com os resultados obtidos, o projeto tenciona contribuir não apenas para os estudos do campo da história da educação, vinculados à linha de pesquisa "Instituições, Práticas Educativas e História", mas trazer elementos para a discussão atual, na qual, um século depois da supremacia incontestável da escola na legitimidade de ensinar e educar, algumas questões se colocam diante das possibilidades trazidas pelas inovações tecnológicas, entre elas, a perspectiva da educação doméstica voltar a se constituir em uma modalidade instituída de educação.

#### **AS AUDIOVISUALIDADES E AS REDES DE SIGNIFICAÇÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE TECIDAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES – UM ESTUDO COM VÍDEOS ESCOLARES CONTRA HOMOFOBIA COMPARTILHADOS NO YOUTUBE**

**Coordenação:** Maria da Conceição Silva Soares

Este projeto de pesquisa, em continuidade aos estudos que temos desenvolvido na interface currículo, narrativas audiovisuais e diferença, busca investigar, problematizar e alargar as redes de significações sobre gênero e sexualidade tecidas na formação de professores/as, dentro-fora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o propósito de contribuir com as práticas-teorias que buscam pensar, desnaturalizar e combater a discriminação, a inferiorização e a violência contra mulheres e contra as pessoas consideradas como desviantes em relação aos modos hegemonicamente legitimados de experimentar as potências do corpo, tais como homossexuais, bissexuais, transexuais e transgêneros, entre outros, nos cotidianos escolares. Nosso interesse está na problematização dos processos de produção de conhecimentos e de subjetividades tecidos com as demandas curriculares da formação em suas articulações com as apropriações cotidianas de formas-conteúdos audiovisuais e com as múltiplas possibilidades de ação docente que se engendram nessa trama. Entendemos que a formação, como processo de invenção de si e de mundo, se tece com o que é aprendido nos diferentes contextos em que se vive, entre eles o dos usos das mídias. O recorte do estudo atual visa o mapeamento e a análise com os/as estudantes de Pedagogia de vídeos contra a homofobia produzidos como trabalhos escolares e divulgados no site de compartilhamento YouTube na internet. Em um levantamento exploratório, encontramos vídeos produzidos por estudantes de diferentes níveis em ensino, da educação básica à superior, das redes públicas e privadas de várias regiões do país, em diferentes disciplinas. Articulado múltiplos regimes de imagens (feitas com celular, webcam, máquina fotográfica, imagens de arquivo, etc), de sons (depoimentos, diálogos, leitura de textos, músicas, ruídos, silêncios, etc) e formatos (documentário, ficção, videoclipe, etc), essas narrativas audiovisuais se situam no limiar das audiovisualidades contemporâneas, embaçando fronteiras entre códigos, linguagens e recepção-produção. Essas produções, para além das técnicas e tecnologias, hibridizam também concepções teóricas e políticas sobre gênero e sexualidade e se constituem



em um dos modos pelos quais o debate sobre a homofobia se forja e atravessa os cotidianos escolares, enfrentando e ao mesmo tempo compondo com as políticas educacionais e os programas governamentais.

### **SUBVERTENDO A RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E PODER: CRIANÇAS, JOVENS E PROFESSORES EM SUAS MÚLTIPLAS REDES EDUCATIVAS**

**Coordenação:** Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald

O projeto que proponho dá continuidade ao anterior, “Educação e contemporaneidade: crianças, jovens e redes de conhecimento”, cujos **resultados** apontaram para a potência da sociedade em rede, quando as redes são reprogramadas pelos desejos, sonhos, esperanças e resistências dos atores sociais que as instituem como redes de conhecimento e significação. Descobrimos nesses estudos jovens que, procurando fugir da manipulação e do controle do novo estágio do capitalismo, se envolvem em práticas coletivas alternativas a essa ordem. Interessa-me, e ao grupo de pesquisa que coordeno, continuar investindo em estudar essas práticas, ampliando o foco para crianças e professores. Diante do atual contexto político do Brasil, em que a educação assume a função de fortalecer o capitalismo, auxiliando o Estado a manter em situação de desigualdade os que mantêm o poder do conhecimento e os que não mantêm esse poder, minha proposta parece relevante. Trata-se de conhecer como crianças, jovens e professores da escola pública subvertem a relação entre conhecimento e poder nas múltiplas redes educativas em que atuam: (i) na escola, (ii) no espaço domiciliar; (iii) nos espaços urbanos (iv) nas redes sociais. O Projeto será realizado por intermédio de procedimentos da pesquisa presencial (observação; entrevistas) e *online*, orientados pelas contribuições que Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin trouxeram à pesquisa em Ciências Humanas. No que se refere à especificidade do objeto, a construção e a análise dos dados será orientada pelos estudos sobre conhecimento e poder na sociedade em rede (Manuel Castells); pelo aprofundamento do papel da astúcia dos praticantes sociais na subversão ordem social capitalista (Michel de Certeau); e pelos estudos sobre os modos de constituição da subjetividade de crianças e jovens nos contextos híbridos da contemporaneidade e nas relações com os artefatos de seu tempo (Édmea Santos, José Machado Pais, Helena Abramo; Hermano Vianna; Juarez Dayrell, Lucia Rabello de Castro; Marília Sposito; Micael Herschman; Paulo Carrano; Regina Novaes; Rosana Reguillo; Solange Jobim e Souza, entre outros).

### **PROCESSOS CURRICULARES E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS: OS MODOS COMO QUESTÕES SOCIAIS SE TRANSFORMAM EM QUESTÕES CURRICULARES NAS ESCOLAS**

**Coordenação:** Nilda Guimarães Alves

O presente projeto tem o interesse de, a partir das inúmeras redes educativas que todos formamos e nas quais nos formamos, compreender os processos pelos quais fatos sociais graves – no caso a forte migração de seres humanos, por múltiplas razões, com destaque para guerras e mudanças ambientais – se transformam em experiências curriculares. O projeto se desenvolve em dois movimentos: no primeiro, realizaremos cineclubes em torno de filmes que mostrem ondas migratórias no mundo, em escolas nos municípios de S. Gonçalo, Nova Friburgo, Rio de Janeiro e Paracambi e dos quais participem docentes e discentes, do ensino médio e superior, em ‘conversas’ – presenciais e on line - sobre imagens e sons dos mesmos e possibilidades e necessidades curriculares sobre o tema. No segundo movimento, serão realizadas oficinas, em uma escola de ensino médio de cada um desses municípios para criação de vídeos sobre essa questão com a participação de docentes e discentes. Esses dois movimentos serão realizados como cursos de extensão e contam com o apoio da Sub-reitoria de extensão. Trabalhamos em torno das ideias de: as redes educativas e as múltiplas relações entre os tantos dentrofora das escolas; tessitura de conhecimentos significações em currículos; imagens e sons como personagens conceituais. Os autores com os quais ‘conversaremos’ continuam a ser: Certeau e Deleuze, bem como autores brasileiros que com eles trabalham.

## **DIMENSÕES DA SUBSTITUIÇÃO TECNOLÓGICA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O CASO DA SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

**Coordenação:** Raquel Goulart Barreto

Este estudo visa a dimensionar mudança radical na recontextualização educacional das tecnologias da informação e da comunicação (TIC): de recursos agregados ao processo de ensino à condição de estratégia de substituição tecnológica, implicando esvaziamento e precarização do trabalho docente. Do ponto de vista teórico, pretende aprofundar a noção formulada (substituição tecnológica), submetendo-a à prova prática sistemática. Em termos políticos, constitui estudo de caso no contexto das políticas educacionais em curso. Com base na análise crítica do discurso (ACD), aborda proposições e documentos oficiais para a aproximação dos elementos lexicais, sintáticos e de modalização no movimento de esvaziar o trabalho docente, na medida em que os objetos tendem a ser posicionados como sujeitos nas/das formulações. Assume os objetos técnicos, ora relexicalizados como objetos de aprendizagem, como parte, e meio, de consolidação do deslocamento que concebe os professores como aqueles de quem se espera a realização de um conjunto de tarefas predefinidas para o ensino dito bem sucedido. Sua pretensão maior é contribuir para o desenvolvimento de alternativas contra hegemônicas para o encaminhamento das questões relativas à formação e ao trabalho docente no contexto atual.

## **POLÍTICAS DE CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO: NEGOCIAÇÕES PARA ALÉM DE UM PACTO**

**Coordenação:** Rita de Cássia Prazeres Frangella

Esse estudo se desdobra de uma trajetória de pesquisa que tem se dedicado a investigar o processo de produção da política curricular a partir das tensões/negociações entre as demandas locais, próprias de cada escola e as questões globais – da rede municipal de Educação do Rio de Janeiro. Observou-se movimento que tem tido força nas decisões/ações nesse contexto: o envolvimento com Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. Argumento que essa política de formação se dá também como política curricular uma vez que tem, numa articulação muito própria, cria demandas para produção curricular cotidiana nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, o foco do estudo é a análise do PNAIC não como política de formação de professores apenas, mas também como estratégia de produção curricular. Põem-se em destaque as imbricações entre formação de professores e políticas curriculares, temática que se apresenta como atrelada, mas muitas vezes em relações casuísticas. Argumenta-se que o deslocamento/deslizamento de significantes como formação, currículo, qualidade, direito e conhecimento se articulam na produção de um discurso que significa o investimento na formação de professores como instituintes de políticas curriculares. Sendo assim, com base nas teorizações de Laclau, Derrida e Bhabha, se propõe a investigação acerca da produtividade dessa articulação, defendendo que essas se constituem na ambivalência discursiva que torna o político possível. Para tanto, se opta como estratégia metodológica a análise dos documentos do Pacto (proposta, cadernos de formação, etc) e entrevistas com os sujeitos envolvidos (coordenadores, professores, orientadores), a partir das ações desenvolvidas no Estado do Rio de Janeiro à luz dos referenciais citados, ou seja, numa perspectiva discursiva. Busca-se discutir como uma concepção de currículo vai se desdobrando das premissas defendidas pelo Pacto: se observa a ênfase numa dimensão que valoriza a organização e planejamento do conhecimento e ensino. Ao problematizar a ideia dessa centralidade, argumenta-se que se incorre no risco de polarizações que esvaziam a tarefa política de recuperar outros sentidos possíveis para o fazer curricular, defendendo a necessidade de pensá-lo como entre-lugar de enunciação cultural. Esse estudo, portanto, se insere nos debates sobre o estabelecimento de base comum nacional curricular, no caso em foco, o delineamento de um currículo nacional para a alfabetização, a partir da injunção de significantes que a pesquisa se propõe analisar e que se articulam com questões mais amplas postas nessa discussão e que tem como ponto comum a articulação entre qualidade e direito, significadas a partir do corte de acesso ao conhecimento, assim a defesa que se desdobra desses

documentos é do direito à aprendizagem. Os argumentos a serem desenvolvidos a partir dessa investigação se direcionam a problematizar esse sentido a partir da defesa de outro direito: o direito à formação.

## **FALANDO DE SI: ESTUDOS SOBRE AUTOPERCEPÇÃO E HISTÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**Coordenação:** Rosana Glat

Apesar da disseminação das políticas e ações afirmativas em prol dos direitos de pessoas com deficiências, essas ainda encontram inúmeras barreiras para sua efetiva inclusão educacional e social. No caso dos sujeitos com deficiência intelectual, ainda prevalece a representação social da incapacidade, resultando em uma auto imagem inferiorizada, bem como limitada autonomia e participação social. No que tange a produção científica, ainda são relativamente escassos os estudos que partem da própria vivência das pessoas com deficiência. Entendendo que políticas e práticas de inclusão são operacionalizadas e direcionadas a pessoas reais em suas inter-relações nos diferentes espaços sociais, e que os sujeitos que as vivenciam são as mais importantes fontes de dados, objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos das políticas de inclusão educacional e social na autopercepção e vida cotidiana de pessoas com deficiência intelectual, a partir de seus relatos pessoais. Para tal serão realizados dois estudos complementares. O Estudo I consiste no estado da arte da produção nacional e internacional sobre auto percepção de pessoas com deficiência intelectual nas bases de dados CAPES e Scielo (Brasil) e outras bases internacionais. O Estudo II analisa, por meio da metodologia de História de Vida, depoimentos de jovens e adultos com deficiência intelectual, levando em consideração diferentes aspectos psicossociais. Espera-se que os resultados alcançados no cotejamento do estado da arte da produção nacional e internacional sobre auto percepção de pessoas com deficiência intelectual (Estudo I) com a análise de histórias de vida desses sujeitos (Estudo II) contribuam para o aprofundamento e ampliação da produção científica no campo da Educação Especial e Inclusiva. Por sua vez, os dados obtidos poderão se reverter em indicadores para desenvolvimento e avaliação de políticas e propostas psicoeducacionais inovadoras, melhor direcionadas à demanda específica destes sujeitos, tornando-se, assim, uma ação de impacto social.

## **PANORAMA DA PESQUISA EDUCACIONAL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: OBJETOS, PERSPECTIVAS TEÓRICAS E ABORDAGENS EMPÍRICAS**

**Coordenação:** Siomara Borba

Temos debatido questões teórico-metodológicas, buscando contribuir para o debate sobre pesquisa e formação de pesquisadores em educação. Nossos objetos de estudo têm sido a cientificidade e as análises sobre a pesquisa educacional e a formação do pesquisador. Examinando os 70 anos da pesquisa educacional brasileira, através de análise da produção bibliográfica da área, identificamos as diferentes perspectivas teórico-metodológicas presentes nas pesquisas educacionais e a dinâmica da pesquisa, em diferentes fases, com certa coesão em torno de instituições, objetos de investigação, disciplinas, perspectivas teóricas e abordagens empíricas. Nosso objetivo é construir um panorama de objetos de investigação, perspectivas teóricas e abordagens empíricas da pesquisa educacional, considerando as pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação por ser esta a instituição que a expressa atualmente e pela dimensão formativa que lhe é própria, realizando uma análise exploratória do estado atual da pesquisa educacional brasileira, entre 1998 e 2012. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com perspectiva descritiva e analítica. Para a caracterização dos programas, serão considerados os documentos institucionais de avaliação divulgados pela CAPES e como unidade de referência para a caracterização de pesquisas, parte de publicações de docentes permanentes de cada programa. Do universo de publicações, destacamos as

publicações que os próprios pesquisadores assinalem como suas melhores produções na Plataforma Lattes e dentre essas, somente as disponíveis na rede.

### **EXPERIÊNCIAS E PRODUÇÕES DE SENTIDOS ATRAVÉS DO QUIMBUNDO E UMBUNDO: SABERES DE CRIANÇAS EM TERREIROS DE ANGOLA NO BRASIL**

**Coordenação:** Stela Caputo

O presente projeto pretende dar continuidade ao projeto anterior onde pesquisamos como crianças e jovens de terreiros aprendem e ensinam o yorubá, uma língua africana viva que circula cotidianamente nos terreiros de candomblé no Brasil. De acordo com Beniste (2006), este idioma pertence à família de línguas do Sudão e é falado nas diferentes regiões da atual Nigéria. O yorubá, assim como outras línguas africanas, chega até nós no período da escravidão e se torna a mais comum nas comunidades negras. Seu último refúgio, lembra o pesquisador, foi nas comunidades de candomblé (os ilê ) que se utilizam de elementos culturais nagôs e tem sido mantida através de cânticos, rezas e expressões diversas. Já a antropóloga Juana Elbein dos Santos afirma que os africanos de origem Bantu, do Congo e de Angola foram trazidos para o Brasil durante o período da conquista e espalhados em pequenos grupos por imensos territórios nos Estados do Rio, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, numa época de comunicações difíceis e com centros urbanos começando a nascer (1986, p. 31). Os Nagôs, diz Santos, foram trazidos durante o último período da escravidão e concentrados em zonas urbanas em pleno apogeu dos estados do Norte e do Nordeste, Bahia e Pernambuco, particularmente nas capitais desses estados, Salvador e Recife. A referência de Santos é muito importante porque contextualiza o fato da maioria dos terreiros de candomblé no Brasil ser de tradição Nagô e porque justamente este candomblé tenha se perpetuado mais entre nós. Mas é no que argumenta Lopes (2003) que pretendemos nos debruçar neste novo projeto. Para este pesquisador dentro do quadro da presença afro-negra no Brasil, verifica-se uma predominância das culturas bantas, que colaboraram, diz ele, para nossa formação cultural, principalmente através de suas línguas, entre elas, o Quicongo, o Umbundo e o Quimbundo. Lopes contesta o que chama de suposta ascendência de línguas sudanesas, como o nagô (yorubá) no panorama das línguas africanas faladas no Brasil à época da escravidão e que teria modificado o falar português em nosso país. De acordo com ele, de fato, no vocabulário do português falado no Brasil, os termos de origem nagô estão mais restritos às práticas e utensílios ligados à tradição dos orixás, como a música, a descrição dos trajes e a culinária afro-baiana. (...) Tanto na fonética, quanto na morfologia e na sintaxe, as línguas bantas decisivamente a língua que se fala hoje no Brasil. Mas, enfatiza, é no vocabulário que elas se fazem, mais presentes. O objetivo do presente projeto é continuar partilhando como crianças de terreiros criam sentidos nos cotidianos dos candomblés. Desta vez, manteremos nossas observações e vivências em terreiros chamados de "nação Angola" para tentar compreender como crianças e jovens vivenciam línguas como quimbundo e o umbundo.

### **AVALIAÇÃO ESCOLAR SEM COMPROMISSO COM A ACCOUNTABILITY OU COM FUNDAMENTOS A PRIORI**

**Coordenação:** Talita Vidal Pereira

As avaliações em larga escala, associadas às políticas de responsabilização, têm ganhado centralidade no cenário educacional. Um fenômeno que se caracteriza pela afirmação de que essas políticas, articuladas a um currículo padronizado, teriam como objetivo garantir a qualidade da educação. Um discurso que tem favorecido formas de pensar a avaliação e consequentemente, o currículo, identificadas com a lógica do controle e da padronização que, por sua vez, legitimam práticas avaliativas classificatórias e excludentes que, via de regra, são naturalizadas nos processos de escolarização. Com a contribuição de aportes pós-estruturais, o estudo parte do pressuposto que esse contexto favorece a proliferação de sentidos híbridos de avaliação escolar que resultam de processos de negociação e tradução de sentidos articulados nos discursos de professores e professoras em atuação em meio a essas políticas que, em última

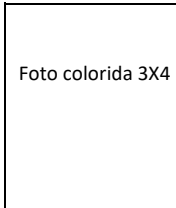
instância, objetivam direcionar o trabalho docente. A noção de contexto é apropriada de Derrida de uma perspectiva de análise em que, operando na lógica da desconstrução, tem como objetivo contribuir para a reativação de sentidos de avaliação menos excludentes que podem estar sendo bloqueados com a intensificação de práticas avaliativas identificadas com a lógica do controle e da padronização, com o entendimento de que essas lógicas favorecem o silenciamento das diferenças culturais na escola. No estudo, as contribuições de Ernesto Laclau possibilitam pensar discursos como ações que conferem significados ao mundo.

## **OUTRAS FONTES PARA PENSAR OS SENTIDOS DE UMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA: SIMÓN RODRÍGUEZ E OS ZAPATISTAS**

**Coordenação:** Walter Omar Kohan

Resultado da integração de uma rede acadêmica de pesquisadores do Brasil e do exterior para pensar os sentidos de uma educação filosófica e, em particular, a posição do mestre, a partir das figuras de Simón Rodríguez e o Subcomandante zapatista Marcos este projeto desdobra pesquisas anteriores (CNE, 2011-2014: “Infância, política e emancipação. Novos desafios para o ensino de filosofia e uma educação filosófica”; CNPq, 2015-: “O Sócrates de Caracas. Um estudo do pensamento de Simón Rodríguez para pensar sentidos atuais de uma educação filosófica”) visando fortalecer o campo de conhecimento do ensino de filosofia e, a uma só vez, examinar e problematizar a extensão do ensino de filosofia a âmbitos não tradicionais, como os níveis fundamental e infantil, educação de jovens e adultos e outros, além de consolidar o intercâmbio com outras equipes de pesquisa nacionais e internacionais. Desde uma perspectiva teórica, o projeto se concentra nas figuras de Simón Rodríguez e o subcomandante Marcos como continuadores de uma tradição socrática: com efeito, eles recriam uma posição na qual o mestre não é mestre pelo saber que ele possui, mas pela sua relação ao saber e pelo campo de pensamento que abre aos que com ele aprendem. Simón Rodríguez e Marcos trazem elementos significativos para pensar essa posição, na afirmação de uma educação popular filosófica e na invenção de uma nova forma de exercer o poder de ensinar. As principais metas e resultados do projeto dizem respeito à formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e de profissionais atuantes na área; à produção bibliográfica em forma de livros e artigos em periódicos e ao alargamento de instrumentos de pesquisa já existentes, como banco de dados bibliográfico, edição de periódico e portal na Internet. O projeto também prevê a organização de colóquios internacionais e a continuidade dos intercâmbios com grupos de pesquisa de diversos países de América Latina e Europa.

**ANEXO III**  
**FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO**



**DECLARAÇÃO**

De acordo com a Lei Estadual nº 6914/2014, eu, \_\_\_\_\_, inscrito no curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, sob o nº \_\_\_\_\_, no ano de \_\_\_\_\_, declaro, sob pena de aplicação das sanções penais previstas no Decreto-lei nº 2848/1940 (Código Penal, artigos 171 e 299); administrativas (nulidade de matrícula, dentre outras) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ, identificar-me como negro.

Informo a seguir o(s) critério(s) utilizado(s) para me autodeclarar negro:

- Características físicas (especifique):

\_\_\_\_\_;

- Origem familiar/antepassados (especifique):

\_\_\_\_\_;

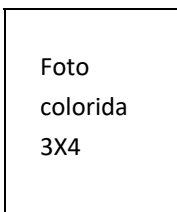
Outros (especifique):

\_\_\_\_\_;

Declaro, ainda, estar ciente de que, após matriculado na UERJ, poderei ser convocado por comissões específicas da Universidade para verificação da afirmação contida na presente declaração.

\_\_\_\_\_  
(Data e assinatura do candidato)

\_\_\_\_\_  
(Data e assinatura do Representante legal, se candidato menor de idade)



### DECLARAÇÃO

De acordo com a Lei Estadual nº 6914/2014, eu, \_\_\_\_\_, inscrito no curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, sob o nº \_\_\_\_\_, no ano de \_\_\_\_\_, declaro, sob pena de aplicação das sanções penais previstas no Decreto-lei nº 2848/1940 (Código Penal, artigos 171 e 299); administrativas (nulidade de matrícula, dentre outras) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ, identificar-me como indígena.

Informo a seguir o(s) critério(s) utilizado(s) para me autodeclarar indígena.

- Etnia ou povo a que pertenço (especifique):

\_\_\_\_\_;

- Origem familiar/antepassadosm (especifique):

\_\_\_\_\_;

- Outros (especifique):

\_\_\_\_\_;

Declaro, ainda, estar ciente de que, após matriculado na UERJ, poderei ser convocado por comissões específicas da Universidade para verificação da afirmação contida na presente declaração.

\_\_\_\_\_  
(Data e assinatura do candidato)

\_\_\_\_\_  
(Data e assinatura do Representante legal, se candidato menor de idade)

## ANEXO IV

### FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICA

**I- QUESTIONÁRIO COM INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO PARA OS OPTANTES PELO SISTEMA DE COTAS, ENCONTRA-SE DISPONÍVEL NO ENDEREÇO ABAIXO, DEVENDO SER DEVIDAMENTE PREENCHIDO E ENTREGUE NO ATO DA INSCRIÇÃO.**

[http://www.sr2.uerj.br/sr2/depg/arquivos/Questionario\\_Socioeconomico\\_2016.doc](http://www.sr2.uerj.br/sr2/depg/arquivos/Questionario_Socioeconomico_2016.doc)

**II- O MANUAL COM ORIENTAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE COTAS ENCONTRA-SE DISPONÍVEL NO ENDEREÇO ABAIXO**

[http://www.sr2.uerj.br/sr2/depg/arquivos/Manual\\_Sistema\\_de\\_Cotas.pdf](http://www.sr2.uerj.br/sr2/depg/arquivos/Manual_Sistema_de_Cotas.pdf)



**ANEXO V**

**DOCUMENTOS COMPLEMENTARES ÀS INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

**DECLARAÇÃO DE DESEMPREGO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
(nome completo do candidato)

portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição  
\_\_\_\_\_ e do CPF nº \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com  
a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que todo o meu grupo  
familiar está desempregado desde \_\_\_\_\_.

(período)

Acrescento ainda que temos mantido nossas necessidades financeiras da seguinte  
maneira:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(explicar como tem mantido as necessidades financeiras e o valor desta manutenção)

Rio de Janeiro, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª  
testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª  
testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: Esta declaração é válida para os casos em que TODO o grupo familiar estiver em situação de desemprego.**

**Obs.: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE DOCUMENTO EM NOME DE TERCEIROS**

Eu, \_\_\_\_\_,

(nome completo do candidato)

candidato(a) ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com a anuência de duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que o documento \_\_\_\_\_ (especificar o documento), encontra-se em nome de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(nome do titular do documento)

\_\_\_\_\_  
(grau de parentesco com o candidato/a)

do candidato/a em questão por \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(preencher o motivo pelo qual o referido documento se encontra em nome de terceiros)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE IMÓVEL CEDIDO**

Eu, \_\_\_\_\_,

(nome completo do declarante)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

(estado civil do declarante)

(grau de parentesco com o candidato)

\_\_\_\_\_

(nome completo do candidato)

do candidato ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós- graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_\_, portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição \_\_\_\_\_ e do CPF nº \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que cedi o imóvel situado na:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(endereço completo)

para \_\_\_\_\_.

(nome completo da pessoa beneficiada)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE CESSÃO DE POSSE E OCUPAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,

(nome completo do declarante)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

(estado civil do declarante)

(grau de parentesco com o candidato)

\_\_\_\_\_

(nome completo do candidato)

do candidato ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do

Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de

\_\_\_\_\_, portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_,

órgão de expedição \_\_\_\_\_ e do CPF nº \_\_\_\_\_,

declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas

e assinadas, que o imóvel situado na \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(endereço completo)

trata-se de posse ou ocupação.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE RESIDÊNCIA EM LOCAL DE TRABALHO**

Eu, \_\_\_\_\_,

(nome completo do empregador ou seu representante)

portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição \_\_\_\_\_ e do  
CPF \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas  
abaixo qualificadas e assinadas, que \_\_\_\_\_,

(nome completo do empregado)

Reside em seu local de trabalho, situado na \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(endereço completo)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das  
testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE PAGAMENTO DE PENSÃO ALIMENTÍCIA**

Eu, \_\_\_\_\_,

(nome completo do provedor)

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

(estado civil)

(grau de parentesco com o candidato/a)

do/a candidato/a ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_\_, portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição \_\_\_\_\_ do CPF nº \_\_\_\_\_, por não possuir outra forma de comprovação, declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que pago pensão alimentícia, no valor de R\$ \_\_\_\_\_, ( \_\_\_\_\_ )

(valor por extenso)

à \_\_\_\_\_.

(nome de quem recebe a pensão)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE RENDA**

(Se o preenchimento for feito pelo trabalhador)

Eu, \_\_\_\_\_,

(nome completo do/a declarante)

\_\_\_\_\_

(estado civil)

(grau de parentesco com o candidato/a)

do/a candidato/a ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_\_, portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição \_\_\_\_\_ do CPF nº \_\_\_\_\_, do/a candidato/a ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_\_, portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição \_\_\_\_\_ do CPF nº \_\_\_\_\_, por não possuir outra forma de comprovação, declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que exerço a função de \_\_\_\_\_, com renda mensal bruta de R\$ \_\_\_\_\_, ( \_\_\_\_\_ )

(escrever o valor por extenso)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Este modelo de Declaração pode ser utilizado para os casos de trabalhadores que exerçam atividade “informal”, “autônoma”, “liberal”, “domésticos” e “microempreendedor individual”.**

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**